



FOLCLORE BRASILEIRO: PESQUISA E ADAPTAÇÃO DE HISTÓRIAS FOLCLÓRICAS DO BRASIL

**Ana Paula S. de F. Silva¹, Kássia Soares Tubias²,
Raquel Souza Silva³, Angelita Duarte da Silva⁴**

¹Instituto Federal de Goiás Campus Jataí/ anapaulasoaresfs1@gmail.com

²Instituto Federal de Goiás Campus Jataí / kassiatubias04@gmail.com

³Instituto Federal de Goiás Campus Jataí / souzasilva984@gmail.com

⁴Instituto Federal de Goiás Campus Jataí /angelita.duarte@gmail.com

Resumo:

Este artigo objetiva apresentar uma discussão acerca de um projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do ensino médio. O projeto visou resgatar o Folclore Brasileiro na comunidade escolar, IFG, com a finalidade de chamar a atenção dos jovens para esse componente da cultura brasileira. De acordo com Araújo e Lima (2005), o folclore é algo que fortalece a sociedade e que se faz presente em toda a vida das pessoas, então despertar interesse sobre este tema seria essencial para a formação cultural dos estudantes. Para darmos início à pesquisa, foram selecionadas lendas das regiões brasileiras, e foram feitas pesquisas sobre o gênero terror e horror, para podermos adaptar estas lendas a esses gêneros. Em seguida, foi confeccionado um site para divulgação delas e aplicação de questionário. A análise dos dados da pesquisa segue em andamento.

Palavras-chave: Folclore. Lendas. Adaptação.

Introdução

Segundo Batista (2018), o folclore tem um peso bastante importante em nossa sociedade e errado de quem pensa que ele apenas faz parte do currículo das escolas, pois está além disso. Está presente nas músicas e na literatura.

Nesse sentido, o folclore significa um conjunto de culturas de um determinado grupo social de regiões diversas do país, no caso do Brasil, e também pode ser denominada como costumes tradicionais e tradições. De acordo com a autora citada acima, o folclorismo pode ser denominado por sequência de acontecimentos os quais podem ser reais ou fictícios, sendo uma lenda ou história contada pelas gerações.

No século 18, alguns intelectuais europeus começaram a mostrar alguns costumes de vários povos diferenciados, perante a isso começaram a usar “cultura dos povos”. Tudo começou pela música, pois a única forma de transmitirem-na era por escrito, e foram com essas escritas que o folclore foi gerado, porque nessas canções havia relatos (fictícios ou reais), sendo assim preservadas e preparadas para a nova geração.

Já com relação aos tipos de contos terror e horror, segundo Leonardi (2018), a diferença entre eles está no fato de que o terror é algo presencial e psicológico, sendo que não há uma presença física, e sim o sentimento do medo e da expectativa do que está por vir, deixando o

indivíduo com uma sensação de desconforto. Já o horror é composto por um sentimento de repulsa e remorso, pelo fato de o mesmo conter muitas cenas de mutilação, desmembramento, muito sangue e criaturas com formatos grotescos.

Um exemplo disso são filmes como “O Iluminado”, no qual há uma presença de desconforto e medo (Gênero Terror) e “Jogos Mortais”, que começa com um certo terror pelo fato de os personagens começarem o jogo, mas depois há várias cenas com exageros de sangues, decapitações e até mesmo esfoliação de pele (Gênero Horror).

Assim, ao lermos nossas histórias folclóricas brasileiras, pode-se perceber que podemos, em alguns momentos, relacioná-las com o terror psicológico. Segundo a psicanálise, esse tipo de terror é algo que nos diverte por poder ser considerado como meio de nos prepararmos para eventos reais.

Dessa forma, ao ligar o terror, um gênero que já muito apreciado pelos jovens, com reflexões sobre a vida, criam-se textos que ensinam enquanto divertem. Assim, surgiu a ideia de mesclar nossas lendas brasileiras ao terror, de maneira a aproximar os jovens da leitura e da valorização do folclore brasileiro, de forma que tenhamos uma geração com mais conhecimento e interesse pela própria cultura.

A pesquisa teve como objetivo resgatar o Folclore Brasileiro em nossa comunidade escolar. Para isso, tivemos que estudar sobre o gênero terror e entender a diferença entre terror e horror para fazer as adaptações as lendas brasileiras. Assim, nos propusemos a estudar e levar de forma diferente o folclore brasileiro para os jovens por meio de adaptações dele para o conto de terror, incentivando o interesse à leitura, por meio da cultura brasileira. Também, procurou-se entender como as pessoas lidam com o terror mesclando adaptações de lendas, o terror com o folclore brasileiro para chamar a atenção aos dois gêneros literários.

Metodologia

A condução dessa pesquisa aconteceu se deu a partir de uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativa, dentro dos moldes explicados por alguns autores (SERRANO, 1994; FLICK, 2009; BORTONI-RICARDO, 2008) e se trata de um estudo de caso. Conforme Gil (2007), esse tipo de pesquisa é recomendado principalmente quando se trata de pesquisas realizadas em uma comunidade específica ou um grupo, sobre um tema específico também. Assim, a pesquisa foi realizada no contexto da Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio com experiências de leitura e produção de textos acadêmicos e de circulação social.

No estudo, primeiramente, foram pesquisadas lendas brasileiras das cinco regiões do

nosso país. Em seguida, estudamos sobre o que vem a ser o gênero terror e quais suas características, contrastando também com o horror, buscando entender a diferença entre esses dois conceitos: o terror e o horror.

De maneira coletiva, criamos adaptações para as lendas selecionadas, tentando produzir textos de terror e horror a partir delas. Ao passo que as adaptações ficaram prontas, aconteceram reuniões para discutir sobre elas e, após todas estarem finalizadas, foram levadas para apreciação da nossa comunidade escolar.

Para isso, o grupo construiu um website (<https://lendas folclóricas 4.wixsite.com/website>) contendo as lendas folclóricas originais e as adaptadas. Também foi colocado um questionário para que os alunos dos segundos anos do ensino médio técnico integrado, ao lerem ambas versões das lendas, pudessem responder a algumas questões para verificar a qualidade das adaptações que foram feitas e o resultado delas, além de constatar se conseguimos despertar o interesse pelo folclore brasileiro.

Em tempo, foram escolhidos alunos dos segundos anos devido ao fato de ser nessa série que se estuda o conteúdo de contos e suas características, na disciplina de língua portuguesa.

Resultados e discussões

Com essa pesquisa, conseguimos entender melhor o conceito de folclore e sua importância e buscamos levar esse conhecimento para a comunidade acadêmica do instituto. Com isso, obtivemos as diferenças entre horror e terror e foi perceptível, através de conversas com colegas da comunidade escolar, que eles estão se interessando por ler as histórias adaptadas.

Ao realizar as transformações das lendas folclóricas em contos de terror, percebemos a variedade de histórias que podemos criar com elas e o potencial dessa atividade para ser realizada em sala de aula ou em forma de projeto com os alunos, de forma a estimular o interesse deles não só pelo nosso folclore, mas pelo ato de escrever e criar também.

Sobre a adaptação, os cinco contos já estão completos e analisados pelo grupo até o momento: Comadre Fulozinha (lenda nordestina), A mula sem cabeça (lenda do Sudeste), A lenda do pé de garrafa (lenda do Centro-Oeste), O Boto Cor de Rosa (lenda nortista) e O Negrinho do Pastoreio (lenda sulista). Elas já foram levadas para avaliação dos alunos do IFG-Câmpus Jataí, através do site criado. Contudo, a pesquisa ainda está na fase da análise dos dados.

Considerações Finais

Com essa pesquisa, esperamos que, pelo menos em nossa comunidade, IFG-Câmpus Jataí, possa acontecer uma valorização e reconhecimento da importância e riqueza do nosso folclore, o qual faz parte da nossa cultura brasileira que é, muitas vezes, esquecida por alguns jovens.

Também, pretendemos responder com essa pesquisa às questões levantadas por nós, analisando os dados de maneira reflexiva sobre situações de escrita, reescrita e reflexões sobre esse processo de produção textual com os alunos integrantes da pesquisa.

Referências

BATISTA, P. **Folclore brasileiro: o que é, lendas e principais personagens**. [S. l.], 8 ago. 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/folclore-brasileiro/>. Acesso em: 15 maio 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEONARDI, A. **Entenda a diferença entre horror e terror**. [S. l.], 13 jun. 2018. Disponível em: <https://artrianon.com/2018/06/13/entenda-a-diferenca-entre-horror-e-terror/>. Acesso em: 15 maio 2019.

SERRANO, G. P. **Investigación cualitativa: retos e interrogantes: I. Métodos**. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.